

Exmo. Sr.
Ministro da Educação e Cultura
Dr. Ney Braga

Senhor Ministro:

A carta que ora apresentamos a V. Excia., a título de colaboração, procura sintetizar anseios e reivindicações de vários setores da cultura brasileira, tendo em vista que as dificuldades e obstáculos impostos à criação artística nacional são hoje também objeto de manifesta preocupação governamental.

Nesta iniciativa — surgida em consequência de recentes contatos mantidos por V. Excia. com alguns artistas — não pretendemos fazer um retrospecto do que foram estes últimos anos para a cultura brasileira. Sobre o período, dominado pelo vazio, pelo silêncio e pelo medo, têm-se manifestado os próprios criadores, quando possível, ou a imprensa, quando pode, compondo um disperso dossiê de frustrações e impossibilidades.

São bem conhecidas as vicissitudes que vêm sofrendo os intelectuais no exercício de suas atividades, assim como é evidente e desalentador o saldo deixado por uma produção artística e ensaística realizada em clima de ameaça e suspeição. Esse lamentável estado de carência qualitativa demonstra o quanto o período foi desfavorável à plenitude do pensamento e ao desenvolvimento de uma cultura voltada para o debate de problemas nacionais.

Obrigada a trair seu compromisso crítico, afastada da controvérsia e seduzida pela omissão e o conformismo, a cultura, nas suas manifestações mais gerais, acabou procurando os desvios cômodos dos apelos fáceis e do consumo a qualquer preço. Estagnou-se por um lado, aviltou-se por outro, resistiu o quanto pôde — e pôde muito pouco.

Hoje, Sr. Ministro, apesar da anunciada disposição oficial em promover o diálogo e distender as relações entre o governo e a intelectualidade, as condições para a criação artística e ensaística permanecem na prática igualmente desfavoráveis: jornais e revistas estão sendo censurados previamente; filmes, cortados, peças, proibidas, e artistas, silenciados.

Policiada por atos, leis, decretos e normas, a cultura brasileira continua vivendo penosamente um de seus mais dramáticos momentos, entre a censura e a autocensura, o temor e o terror, sobrevivendo mediocrementemente, já que nenhum organismo cultural jamais floresceu sob ameaça e medo. Perseguida e mutilada, a nossa cultura deixou de pensar o Brasil, de discutir seus impasses e de enfrentar seus desafios, como se uma nação pudesse ser construída sem idéias e estas sem liberdade.

O mal que afeta a nossa inteligência já espalha seus sintomas por todos os setores da criação intelectual, provocando a emergência de duvidosos valores estéticos e a produção de obras acríticas, ao lado de um crescente processo de desnacionalização que ameaça nossa soberania cultural, atenta contra nossa economia e mimetiza nossos hábitos e gostos. A cópia substitui a originalidade, a invenção dá lugar à imitação e a quantidade não reflete qualidade.

Os diagnósticos setoriais —por certo já do conhecimento de V. Excia.— compõem um quadro sombrio: o mercado cinematográfico dominado pelo filme estrangeiro predominantemente de má qualidade; as emissoras de rádio a serviço da divulgação da música internacional descaracterizada; a televisão dedicada principalmente à importação de matrizes e modelos de fora de valor duvidoso; o teatro feito com repertório estrangeiro fortemente discriminado em detrimento das peças nacionais; a indústria editorial difundindo de preferência textos de pouca relevância. O Brasil, com seu povo, suas inquietações atuais e suas contradições, está desaparecendo da elaboração cultural e, assim, a cultura, não apenas como conteúdo, mas também como forma, é cada vez menos brasileira.

As anunciadas inovações no Serviço de Censura podem significar um gesto de boa vontade do governo, mas consideramos que alterações substanciais no processo cultural do país não serão conseguidas por meio da institucionalização e refinamento dos mecanismos coercitivos.

Estamos abertos ao diálogo e sobretudo a outras formas de comunicação que, através de um debate público e amplo, possam contribuir para modificar uma situação da qual somos vítimas e cujos prejuízos atingem principalmente o desenvolvimento do país. Entretanto, da mesma maneira que não contribuimos para o surgimento dessa situação, sabemos estar fora de nossa competência os poderes de decisão para resolvê-la.

Julgamos que, no interesse da cultura, o ponto de partida para a solução do impasse que vivemos deve estar no diálogo que possa haver entre o autor e seu público através da livre criação e da expressão, sem coerções e obstáculos.

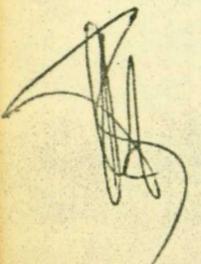
O que desejamos em última instância, Sr. Ministro, é que o governo concentre suas forças e prestígio no sentido de restaurar a independência e autenticidade de nossa cultura, para que esta se coloque ao alcance e a serviço do povo, seu objetivo e razão de ser.

Dados os termos desta carta, estamos convictos de que V. Excia. concordará com os seus signatários em que tem caráter público, aquiescendo conosco em que ela deva ser, por cópia, endereçada aos órgãos de comunicação do país.

Respeitosamente,

Alberto Passos Guimarães
Alceu Amoroso Lima
Aldir Blanc
Aldomar Conrado
Alex Viany
Ana Letícia
Antônio Callado
Antônio Cândido
Antônio Carlos Fontoura
Antônio Carlos Hohlfeldt
Antônio Carlos Jobim
Antônio Houaiss
Antunes Filho
Armindo Trevisan
Arnaldo Jabor
Augusto Rodrigues
Aurélio Buarque de Holanda
Bibi Ferreira
Bruno Kiefer
Carlos Diegues
Carlos Eduardo Novaes
Carlos Jorge Appel
Carlos Nejar
Carlos Queirós Telles
Carlos Scliar
Celso Nunes
Chico Buarque de Hollanda
Clarice Lispector
Cosme Alves Neto
Decio de Almeida Prado
Dias Gomes
Dina Sfat
Edna Savaget
Edu Lobo
Eduardo Coutinho
Ellis Regina
Erico Veríssimo
Fernanda Montenegro
Fernando Torres
Flávio Cardozo
Flávio Loureiro Chaves

Flávio Rangel
Francisco de Assis Barbosa
Francisco Cuoco
F. Riopardense de Macedo
Francisco Stockinger
Gabriel Cohn
Geraldo Sarno
Gianfrancesco Guarnieri
Gilda de Mello e Souza
Gracindo Junior
Guido Araújo
Gustavo Dahl
Gutenberg Guarabira
Hélio Pólvora
Hermes Lima
Hermínio Bello de Carvalho
Hugo Carvana
Jardel Filho
Jean-Claude Bernadet
João Henrique
Joaquim Pedro de Andrade
Jorge Amado
José Carlos Monteiro
José de Dome
José Guilherme Mendes
José Hildebrando Dacanal
José Inácio Werneck
José Paulo Bisol
José Renato
José Wilker
Juca de Oliveira
Leon Hirszman
Lucy Barreto
Luiz Carlos Barreto
Luiz Fernando Verissimo
Luiz Gonzaga Junior
Marcos Farias
Maria Della Costa
Mario Carneiro
Mario Quintana



Maurice Capovilla
Meneiros Lima
Miécio Tati
Miguel Faria Jr.
Milton Nascimento
Miroel Silveira
Moacir Scliar
Moacir Werneck de Castro
MPB 4
Nélida Piñon
Nelson Pereira dos Santos
Neville Duarte D'Almeida
Newton Carlos
Olga Savary
Olney São Paulo
Oswaldo Caldeira
Oswaldo Loureiro
Otto Maria Carpeaux
Paulinho da Viola
Paulo Autran
Paulo Cesar Sarraceni
Paulo Gracindo
Paulo Hecker Filho
Paulo José
Paulo Pontes
Plínio Marcos
Procópio Ferreira
Roberto Pontual
Ronaldo Monteiro
Rubens Gerchman
Rui Carlos Ostermann
Sábato Magaldi
Sergio Augusto
Sergio Britto
Sergio Buarque de Hollanda
Sergio Cabral
Sergio Ricardo
Tereza Raquel
Tônia Carrero
Vasco Prado
Victor Assis Brasil
Vinícius de Moraes
Walmor Chagas

Walter Lima Junior

Wilson Chagas

Yan Michalski

Zelito Viana

Ziraldo Alves Pinto

Zorávia Bettiol

Zózimo Barroso do Amaral

Zuenir Carlos Ventura

em nome

Paul Coatez

Wélia Abramo

Wailah Assouca

